

O processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação



Edwaldo Costa
Rodrigo Portari
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

O processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação



Edwaldo Costa
Rodrigo Portari
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

O processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Rodrigo Portari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P963 O processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação / Organizadores Edwaldo Costa, Rodrigo Portari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-541-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.416212809>

1. Sociedade da informação. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Portari, Rodrigo (Organizador). III. Título.
CDD 303.4833

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book lança um olhar para a Educação, mais especificamente sobre o processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. Os textos que o compõem são reflexões que visam compreender os contornos que a Educação e seus componentes estabelecem entre si e com outras tessituras sociais. Trata-se, portanto, de uma necessária atitude crítica diante do campo em toda a sua complexidade, para mirar suas reconfigurações, seus atravessamentos e os sentidos que os fatos educacionais produzem na contemporaneidade. Neste e-book apresentamos 16 capítulos de 46 pesquisadores.

Os capítulos analisam uma pluralidade de questões, apresentando problemas de pesquisas que abrangem: fazer escola na pandemia de Covid-19; audiovisual na sala de aula; a influência do perfil de jogador do aluno no desempenho de ferramentas gamificadas; a presença dos jesuítas e a abordagem nos livros didáticos; a presença da cartografia como recurso pedagógico; ferramenta tecnológica didática-pedagógica; surdez e bilinguismo; o desenvolvimento das TICs voltadas a educação brasileira; o ensino de proporcionalidade; o professor como mediador; ilustração científica no ensino/aprendizagem de fungos; o impacto das tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto da pandemia; os espaços presenciais de aulas e as práticas pedagógicas; o retorno das aulas presenciais e as reflexões sobre a importância do plano de aula na formação docente. Como já mencionado, trata-se de uma obra transdisciplinar.

Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões sobre a educação a partir de diferentes pontos de vista: político, social, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa
Rodrigo Daniel Levoti Portari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FAZER ESCOLA NA PANDEMIA: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DE DOCENTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Andrea Berenblum
Ana Carolina Batista Souza
Camila Silva dos Santos
Gabriela Pereira Galdino
Hiago César Franklin
Kassiane Moreira Joaquim
Nívea Capetini Gonçalves da Silva
Thaiwane Mendes Marques
Thársyla Barreto Rodrigues
Viviane Marcelino Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128091>

CAPÍTULO 2..... 16

O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE CASO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFES - CAMPUS ITAPINA

Thaynara Doring
Ederval Pablo Ferreira da Cruz
Flávia Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128092>

CAPÍTULO 3..... 29

RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS: UM OLHAR REFLEXIVO E ESPECIAL DOS DOCENTES NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DA APRENDIZAGEM DOS DISCENTES

Claudivânia Alves Freitas
Neiva Soraia Cruz de Oliveira Santos
Raimundo Nonato Sobrinho
Rosângela Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128093>

CAPÍTULO 4..... 37

O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) VOLTADAS A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Vagner da Silva Dias
Cláudio Gabriel Soares Araújo
Kellem Paula Rohã Araújo
Fátima Regina Zan
Carmen Regina Dorneles Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128094>

CAPÍTULO 5	53
ENTRE A SURDEZ E O BILINGUISTO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Adriana Alves de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128095	
CAPÍTULO 6	69
O PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUÍMICA SOB A PERSPECTIVA DE VYGOTSKY: ANALISANDO UMA SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA	
Emília Fádua Sued Paulino	
Mirley Luciene dos Santos	
Marcelo Duarte Porto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128096	
CAPÍTULO 7	81
REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE AULA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Angelita Minetto Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128097	
CAPÍTULO 8	101
O ENSINO DE PROPORCIONALIDADE: A UTILIZAÇÃO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM AVALIAÇÃO	
Poliana Figueiredo Cardoso Rodrigues	
Livia Ladeira Gomes	
Carla Fernanda Siqueira Barreto de Freitas dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128098	
CAPÍTULO 9	111
DIFICULDADES EM MATEMÁTICA: NECESSIDADE DE UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
Rafael Ramos Pereira	
Allysson Macário de Araújo Caldas	
Jailson Oliveira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128099	
CAPÍTULO 10	123
AUDIOVISUAL NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Ana Paula Miranda Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41621280910	
CAPÍTULO 11	135
A PRESENÇA DOS JESUÍTAS EM PRESIDENTE KENNEDY/ES: ABORDAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Telma Maria Paula Rainha Gomes	

Sebastião Pimentel Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41621280911>

CAPÍTULO 12..... 148

A PRESENÇA DA CARTOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO SEGUNDO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA DIAGNOSE

Ronaldo Goulart Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41621280912>

CAPÍTULO 13..... 161

A INFLUÊNCIA DO PERFIL DE JOGADOR DO ALUNO NO DESEMPENHO DE FERRAMENTAS GAMIFICADAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Márcio Cristiano Vasconcelos de Campos

Tiago Bonini Borchart

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41621280913>

CAPÍTULO 14..... 173

ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE FUNGOS MACROSCÓPICOS

Flávio dos Santos Souza

Geovani Ferrari

Ilio Fealho de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41621280914>

CAPÍTULO 15..... 181

OS ESPAÇOS PRESENCIAIS DE AULA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Bárbara Doro-Zachi

Sandra Maria Ribeiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41621280915>

CAPÍTULO 16..... 194

A MORTE DE DIEGO MARADONA NA PRIMEIRA PÁGINA: ANÁLISE DAS CAPAS DE JORNAIS BRASILEIROS

Rodrigo Daniel Levoti Portari

Edwaldo Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41621280916>

SOBRE OS ORGANIZADORES 208

ÍNDICE REMISSIVO..... 209

A PRESENÇA DOS JESUÍTAS EM PRESIDENTE KENNEDY/ES: ABORDAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 27/09/2021

Telma Maria Paula Rainha Gomes

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6103959546931829>

Sebastião Pimentel Franco

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/9537169486446367>

RESUMO: O tema que se apresenta trata da presença dos jesuítas em Presidente Kennedy/ES e sua abordagem nos livros didáticos de Ensino Fundamental I e II. A escolha pela abordagem se justifica pela necessidade de apresentar o legado jesuítico além da escolarização, principalmente a economia e a cultura do município de Presidente Kennedy. Como objetivo geral buscamos mostrar como o ensino de História das escolas de Ensino Fundamental (do 4º ao 7º ano) de Presidente Kennedy retrata o legado deixado pelos jesuítas ao município. O estudo envolveu a pesquisa bibliográfica, que apresentou autores que enfocaram, em suas obras, aspectos relevantes sobre os jesuítas no Espírito Santo e sobre o ensino de História no Ensino Fundamental I e II (do 4º ao 7º ano). A pesquisa em campo envolveu a análise dos livros didáticos, adotados pelas escolas municipais por meio do Programa Nacional do Livro Didático (do 4º ao 7º ano) e do programa de ensino, de forma a conferir o que os alunos estão aprendendo e o que os professores ensinam sobre a História Local e sobre o legado

dos jesuítas em Presidente Kennedy. Concluiu-se que o programa de ensino deve ser reformulado e o professor de História precisa complementar suas aulas, enfocando o tema jesuítico por meio de outros recursos. Os livros didáticos não atendem à História local sobre o ensino do legado jesuítico em Presidente Kennedy e os professores não produzem material que faça esse resgate e aproxime os estudantes do município à sua história patrimonial, valorizando sua vivência e sua experiência, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular e outros documentos curriculares educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Jesuítas. Legado. Contribuição. História Local.

THE PRESENCE OF THE JESUITS IN PRESIDENT KENNEDY/ES: APPROACH IN THE SCHOOL BOOKS OF THE EARLY AND FINAL YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT: The theme presented in this study is: The presence of Jesuits in Presidente Kennedy / ES and their approach in Elementary School Textbooks I and II. The choice of approach is justified by the need to present the Jesuit legacy in addition to schooling, mainly the economy and culture of the municipality of Presidente Kennedy. As a general objective we seek to show how the history teaching of elementary schools (4th to 7th grade) of Presidente Kennedy portrays the legacy left by the Jesuits to the municipality. The study involved bibliographic research, which presented authors who focused, in their works, relevant aspects on the Jesuits in Espírito Santo and on the teaching of History in Elementary

School I and II (4th to 7th grade), as Almeida (2000), Aranha (2006), Freyre (2013), Ferreira and Bittar (2007), Medeiros (2012), Pacheco (2017) and others. The field research involved the analysis of textbooks, adopted by municipal schools through the National Textbook Program (4th to 7th grade) and the teaching program, in order to check what students are learning and what teachers teach about local history and about the legacy of the Jesuits in Presidente Kennedy. It was concluded that the teaching program must be reformulated and the history teacher needs to complement his classes, focusing on the Jesuit theme through other resources. Textbooks do not address the local history of teaching the Jesuit legacy in Presidente Kennedy and teachers do not produce material that makes this rescue and brings students from the municipality closer to their heritage history, valuing their experience and experience, as recommended by BNCC and other educational curriculum documents.

KEYWORDS: Jesuits. Legacy. Contribution. Local history.

1 | INTRODUÇÃO

A História Local apresentada relaciona os jesuítas preponderantemente como personagens apenas que auxiliaram os colonizadores portugueses, não em relação à sua relevância para o desenvolvimento do município — antes vila —, fazendo referência apenas como os responsáveis pela educação em formato catequizador. Suas obras, cultura e influências econômicas e sociais não se mostram como deveriam. Dessa forma, o problema que se assenta a esta pesquisa é: como foi o legado deixado pelos jesuítas ao município de Presidente Kennedy e como esta contribuição da História Local pode ser ensinada aos alunos do Ensino Fundamental (do 4º ao 7º ano) por meio dos livros didáticos?

A justificativa da escolha pelo tema foi: a necessidade de apresentar o legado jesuítico além da escolarização, principalmente à economia e à cultura do município de Presidente Kennedy, em complemento à História do Brasil estudada nas escolas locais.

Para encontrar respostas ao questionamento imposto pela problemática do estudo, organizamos os objetivos em geral e específicos. No objetivo geral, busca-se *mostrar como o ensino de História das escolas de Ensino Fundamental (do 4º ao 7º ano) de Presidente Kennedy retrata o legado deixado pelos jesuítas ao município.*

Para que se permita alcançar o objetivo geral, são estabelecidos os objetivos específicos: *estabelecer a trajetória dos jesuítas no Espírito Santo; mostrar como o legado jesuítico é apresentado nos livros didáticos adotados pelas escolas de Ensino Fundamental (do 4º ao 7º ano) de Presidente Kennedy.*

A pesquisa bibliográfica apresenta autores que enfocam aspectos relevantes sobre os jesuítas no Espírito Santo e sobre o ensino de História no Ensino Fundamental. A pesquisa exploratória envolveu o levantamento de conteúdos programáticos utilizados em escolas de Ensino Fundamental no município de Presidente Kennedy, mais especificamente do 4º ao 7º ano. Para isso, foi feita a análise dos livros didáticos adotados pelas escolas municipais por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), de forma a conferir o

que os alunos estão aprendendo e o que os professores ensinam sobre a História Local e sobre o legado dos jesuítas em Presidente Kennedy.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ensino de história através da educação patrimonial

O ensino de História se propõe revelar a identidade do indivíduo para que esteja apto a exercer com plenitude sua cidadania. A Educação Patrimonial é uma abordagem que traz oportunidade ao educando de se sentir parte da História e conseqüentemente sua inserção política na sociedade.

Oliveira e Loures Oliveira (2008) corroboram esse pensamento, quando analisam o patrimônio como sua história própria, podendo ser material, imaterial, edificado ou arquitetônico, artístico, arqueológico, religioso e da humanidade. Por meio dessa materialidade, os autores ressaltam que as pessoas são capazes de reafirmar sua identidade cultural, conhecendo seu passado histórico. Silva (2017, p. 2) define a palavra patrimônio da seguinte forma:

O patrimônio histórico sociocultural do povo brasileiro vai muito além das diferenças culturais e é repleto de múltiplas manifestações, de várias naturezas: material, imaterial, científico, artístico e ambiental. Cabe a cada comunidade construir para si o significado de quais são os elementos constituintes da sua identidade local e coletiva e preservar os seus lugares de memória.

Ao analisar essa concepção, percebe-se que elenca o âmbito histórico, social e cultural de um povo, no caso, o brasileiro, e isso respalda a ideia de que também se alimenta sobre o termo e, mais além, constata-se que, se o professor de História trabalhar o ensino de sua disciplina baseado na Educação Patrimonial, ele assegura que seus alunos estejam se apropriando do que lhes pertence, como povo e nação. De acordo com Pacheco (2017, p. 70),

[...] o conhecimento histórico escolar deve auxiliar na compreensão das relações sociais concretas vivenciadas pelo estudante. O estudo de conceitos abstratos como Estado, sociedade, cultura, comumente utilizados para analisar contextos históricos e sociais distantes, devem ser aplicados e comparados com situações concretamente vivenciadas no contexto social do aluno.

Nesse sentido, há relevância do conhecimento histórico no auxílio às relações sociais do aluno, tanto na vida pessoal quanto nas interações escolares. Assim, o estudo sobre o patrimônio subsidia os estudantes na compreensão de sua própria vida, a partir de vivências, experiências e outros elementos que o constituem.

Sem dúvida, a educação patrimonial pode ser um instrumento de “alfabetização cultural”, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-

temporal em que está inserido. Esse processo leva ao desenvolvimento da autoestima dos indivíduos e da comunidade, e à valorização de sua cultura (MEDEIROS; SURYA, 2012, p. 279).

Confirma-se, pois, na maioria das vezes, que os indivíduos permanecem num mesmo lugar por muito tempo (às vezes a vida toda), trafegam pelas vias públicas e locais com monumentos, espaços de visitação, estatuetas, igrejas etc. e não reconhecem sua história de vida e sua existência. É como se alguém tivesse colocado um marco em uma praça ou construído uma igreja pelo simples fato de construir. A Educação Patrimonial é uma forma de levar esse conhecimento aos cidadãos, no caso da escola, aos alunos.

Para que a Educação Patrimonial assuma seu espaço na escola, ela não precisa ser destacada, nem é preciso tampouco que deixem de lado o que o currículo traz, mas que seja um estudo concomitante, que agregue elementos do passado e do presente, entre os quais o espaço onde os alunos vivem e circulam, para que tenham seu devido valor.

O ensino de História, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, deve estar focado não somente nos conteúdos programáticos dos livros didáticos, mas ele deve se voltar também à cultura local, à relevância da história dos alunos e de seu município. Dessa forma, é importante que o professor os incentive ao estudo do Patrimônio Cultural Imaterial em sua cidade, levando-os a pesquisas, a produções variadas (mosaico, entrevista, pintura, fotografia e outras) e a visitas ao local, como forma de exploração *in loco*.

Para Maltéz e outros (2010), as práticas escolares envolvendo a Educação Patrimonial se traduzem em muitas possibilidades, apesar de que, na realidade, aparecem restritas acerca do tema, pois permitem que se agregue ao conteúdo curricular e à vivência dos alunos.

Conforme as autoras, parafraseando as ideias de Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a Educação Patrimonial na escola aponta para um trabalho contínuo e sistemático tendo o patrimônio cultural como fonte primária do conhecimento, que colabora para o aprendizado individual e coletivo dos alunos. Por meio do contato discente com manifestações culturais, ocorre apropriação e os estudantes passam a valorizar sua herança cultural.

2.2 A história local e sua relevância na construção da memória dos alunos do ensino fundamental

O alunado do Ensino Fundamental (aqui, especificamente do 4º ao 7º Ano) se constitui por crianças e adolescentes que buscam o aprendizado para o trabalho e para a vida de forma mais dinâmica e contextualizada. Nesse nível de ensino, a História se integra às demais disciplinas, formando um conjunto denominado Ciências Humanas.

É importante que o ensino em História seja pautado na pesquisa, em materiais atualizados sobre o assunto estudado e na articulação dos alunos, ou seja, em debates, discussões e seminários, que podem fazê-los participar mais ativamente.

Além dos temas tradicionalmente constantes no currículo do 4º ao 7º ano, o professor

dessa área do conhecimento deve inserir artigos, histórias em quadrinhos, músicas, imagens, charges e outros textos que possam aprimorar o leque de conhecimento e para que o aluno faça suas intervenções e comparações.

Não apenas textos, o uso de tecnologias e mídias também contribui para o dinamismo nas aulas e para que os alunos se interessem mais em participar; afinal, fora da sala de aula eles mantêm contato direto e constante com elas. É necessário não trabalhar de forma longa, mas buscando simplificar os conteúdos e utilizando uma linguagem que alcance a faixa etária dos alunos.

Como objetivos, além de trabalhar com metodologias mais simples e acessíveis, o professor pode proporcionar um ensino que vise criticar, analisar e interpretar documentos, textos e fontes históricas e/ou afins; produzir textos como análise do processo educativo, baseado em temas abordados nas aulas.

Presidente Kennedy possui uma rica história cujas evidências se encontram nos pontos turísticos de relevância nacional, em histórias orais de moradores antigos e fatos históricos que guardam um pouco dessa memória. Todas essas fontes sobrevivem com resquícios de uma história triste de abandono pela sociedade civil, além de um forte marco de escravidão dos africanos, trajetória dos indígenas e dos jesuítas no passado, uma vez que não há um resgate memorial eficaz e uma literatura que a propague e ensine de maneira contínua, mas apenas com recortes históricos condensados.

Em outro momento, na elaboração de um projeto interdisciplinar envolvendo a temática “História de Presidente Kennedy”, observou-se que as escolas municipais não desenvolvem, como preciso, aulas sobre a História Local de forma efetiva e dinâmica. Explica-se que as abordagens são superficiais, sendo mais descritivas, muitas vezes apenas no mês da emancipação da cidade.

Assim como a escola e seus recursos devem acompanhar as variedades que o aluno possui em seu mundo exterior, precisa perceber também que sua sala de aula não pode mais ser compreendida como um local que abriga pessoas vistas de forma homogênea ou pessoas que aceitam tudo o que lhes é ensinado. Ao contrário, o professor deve conceber suas turmas como formadas por cidadãos críticos, pensantes e diferentes em vários sentidos (NISHIKAWA, 2009).

A prática e os saberes que podem ser observados no professor de História são o resultado da apropriação que ele fez da prática e dos saberes histórico-sociais. A apropriação é uma ação recíproca entre os sujeitos e os diversos âmbitos ou integrações sociais. Só que elas são diferentes nos sujeitos, isto é, eles se apropriam de diferentes coisas em função de seus interesses, valores, crenças etc. Isto é demonstrado pela diferenciação existente entre o comportamento dos professores que seguem propostas pedagógicas distintas, refletindo e antecipando sua história.

Estar em contato com fontes históricas, concomitantemente aos estudos, é poder fazer constantes observações e comparações acerca do que ocorre no presente, pois

o aluno passa a entender melhor alguns processos sociais a partir das evidências do passado, compreendendo a sociedade atual, seus problemas, avanços, desenvolvimento, recursos naturais e outros dados. Essa troca de conhecimentos entre teoria e prática é muito interessante, porém é necessário destacar que, de certa forma, dá uma sensação de impotência saber que os problemas têm solução e que a escola sozinha não tem como solucioná-los, deixando sua autonomia de lado e se subordinando às políticas públicas (NISHIKAWA, 2009).

Trabalhar a História Local, a história individual e social dos alunos passa a aproximar a disciplina dos educandos, sendo mais atraente, interessante e fácil de aprender.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO [MEC], 1997) para o ensino fundamental, implantados pelo MEC no final da década passada, é previsto para a área de História o estudo dos seguintes eixos temáticos: História Local e do cotidiano, desdobrada em dois subitens — localidade e comunidades indígenas —; história das organizações populacionais, subdividida em deslocamentos populacionais, organizações e lutas de grupos sociais e étnicos, e organização histórica temporal (BATTINI; ALBIAZZETTI; SILVA, 2009).

Os fatos que ocorrem na atualidade também precisam ser resgatados pelos alunos e pelo professor, em discussões, debates e pesquisas em campo, pois eles são História presente e viva do que mais tarde (no futuro) formará o passado (BATTINI; ALBIAZZETTI; SILVA, 2009). Assim, as aulas de História precisam ser dinâmicas e motivadoras, para que os alunos tenham desejo de buscar conhecimentos e para que aprendam de forma significativa, com possibilidade de compreender suas origens e o lugar que ocupam do espaço/tempo.

Enfim, a História ensinada nas escolas deve ter em seus objetivos a formação crítica dos alunos, pois o conhecimento os auxiliará em sua formação cidadã. Não se estuda apenas para o contexto escolar, mas para a inserção social e para a compreensão do indivíduo sobre seu papel no mundo (NISHIKAWA, 2009).

3 | O REDESENHAR DA PESQUISA

Destaca-se que a segunda etapa do trabalho envolveu a pesquisa exploratória, tendo como universo o ensino de História numa abordagem voltada entre outros conteúdos ensinados aos alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental (do 4º ao 7º ano), verificando se tais conteúdos fazem ou não alusão ao legado deixado pelos jesuítas à história do município de Presidente Kennedy.

Dessa forma, a pesquisa se conceitua como investigação exploratória, conforme Vergara (2007, p. 47):

A investigação exploratória, que não deve ser confundida com leitura exploratória, é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses

que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa.

Nela, segundo a autora, o pesquisador manipula e controla variáveis independentes e observa as variações que tais manipulações e controles causam em variáveis dependentes.

A pesquisa exploratória contou com a análise de conteúdo dos últimos exemplares de livros didáticos adotados por escolas de Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), mais especificamente do 4º ao 7º ano, de maneira a verificar se existem registros de conteúdo sobre os jesuítas no Brasil e no Espírito Santo.

O objeto pesquisado foi o ensino da História Local, voltado aos alunos do 4º ao 7º ano em escolas municipais, analisado sob a ótica do tema “o legado dos jesuítas em contribuição à história de Presidente Kennedy”.

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram exemplares de livros didáticos de História adotados pelo município de Presidente Kennedy para as turmas do 4º ao 7º ano do Ensino Fundamental, todos inscritos e adotados no PNLD. Os referentes ao Ensino Fundamental — anos iniciais (4º e 5º) são referentes aos anos 2019 a 2022, intitulados *Buriti mais História*, com autoria de Lucimara Regina de Souza Vasconcelos, da editora Moderna; os de anos finais do Ensino Fundamental (6º e 7º), referentes aos anos 2020 a 2023, intitulados *Vontade de saber História*, com autoria de Adriana Machado Dias, Keila Grinberg e Marco Pellegrini, editado pela Quinteto.

Optou-se por coleções mais atualizadas, no sentido de verificar se a percepção dos professores em sua escolha pelo livro didático avançou em relação à temática do legado jesuítico, pois é uma oportunidade de inserir a atuação desses padres no desenvolvimento de Presidente Kennedy. Certamente não haveria, entre os exemplares participantes, na escolha do PNLD, algum que tratasse do tema especificamente, mas que trouxesse a relevância desse tema na História do Brasil ou do Espírito Santo.

A análise dos livros didáticos do 4º ao 7º ano buscou obter informações quanto à abordagem da temática em estudo sobre o legado dos jesuítas em contribuição à história do município de Presidente Kennedy e como esse conteúdo é tratado nas obras de cada ano respectivo e de forma geral.

A escolha dos instrumentos partiu da flexibilidade do estudo em buscar pesquisas exploratórias, também por ser mais simples de construir e permitir obter informações sobre o nível dos sentimentos dos respondentes.

Após a análise dos livros, o próximo passo se encarregou de contrastar os dados e perceber como exploram (ou não) o legado jesuítico e qual a sua real abordagem sobre eles do 4º ao 7º ano.

4 | APRESENTAÇÃO DOS DADOS PESQUISADOS

4.1 Os livros didáticos analisados

O livro *Buriti, mais História*, adotado para ser utilizado no 4º ano do Ensino Fundamental, estrutura-se em seus aspectos visuais, voltados ao público infantil. Visualmente, ilustra seus conteúdos com imagens de fotos e desenhos, ou seja, há um misto de gravuras, umas mais visíveis e outras um pouco menos.

Em relação ao aspecto gráfico, possui textos digitalizados, documentos, inscrições antigas e se organiza em 4 unidades, divididas em 4 capítulos cada. Os ícones indicam como realizar as atividades — atividade oral, em dupla, em grupo ou no caderno, desenho ou pintura, recorte e colagem, uso de tecnologias e indicação de trabalho com temas transversais (Formação cidadã, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Educação Financeira) —, sempre baseadas nas diretrizes de habilidades e competências preconizadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (MEC, 2016).

Todos os capítulos envolvem aspectos que se referem ao povo brasileiro, ao europeu, ao indígena e ao negro, entretanto a referência aos jesuítas não foi feita em nenhum momento. No único trecho que aborda as relações entre colonizadores portugueses e índios consta o seguinte: “Quando os portugueses chegaram, houve um estranhamento entre os dois povos. Como não conheciam o território, os portugueses tiveram de se adaptar aos costumes tupis (VASCONCELOS, 2017a, p. 80).

Assim, a citação ilustra a ideia de relações interpessoais cordiais e trocas de produtos entre esses dois povos. Já no final do próximo parágrafo, a autora cita os conflitos:

Eles se recusavam a cortar grandes quantidades das árvores, pois não entendiam a necessidade de lucro dos europeus. Isso gerou um conflito e os portugueses começaram a aprisionar os indígenas e explorar a sua mão de obra. Eles intensificaram a colonização e começaram a impor o seu modo de vida aos indígenas (VASCONCELOS, 2017a, p. 80).

Esses são os únicos fragmentos que indicam a relação que se estabeleceu entre os portugueses e os nativos, mas em nenhum dos dois trechos cita-se a presença dos jesuítas, personagem relevante na intermediação e no estabelecimento cordial entre ambos.

Prosseguindo a leitura, encontramos o primeiro registro sobre a participação dos jesuítas, quando, na mesma unidade 3, depois das duas citações anteriores, surge o Capítulo 3 intitulado “Europeus”, em que a autora, no último tópico que explica “as interações”: assim menciona: “Os portugueses impuseram sua religião e parte de sua moral e costumes por meio da catequização dos indígenas feita pelos jesuítas” (VASCONCELOS, 2017a, p. 92).

O livro se encerra na página 143, mas entre a última citação aos jesuítas e esta não há qualquer referência aos jesuítas. Seria interessante que houvesse referência sobre a ação dos jesuítas, seu trabalho e sua contribuição na colonização do Brasil. Os alunos

precisam conhecer as outras atuações desses padres, que vão além da catequização e da religião propriamente dita.

Dessa forma, em toda essa obra são feitas três citações aos padres missionários. Passaremos à averiguação do livro didático do 5º ano, para verificar como essa temática é abordada.

O livro do 5º ano tem as mesmas informações catalográficas do 4º ano. Em seu interior, conforme o recurso didático do ano anterior, há ilustrações em forma de fotografias e desenhos.

Realizando a leitura de todos os capítulos, percebemos que, em nenhum momento, os alunos de 5º ano das escolas municipais de Presidente Kennedy estudam sobre os jesuítas, nenhum conteúdo aborda a História do Brasil e do estado e município onde os alunos vivem. Por isso, não se pôde pesquisar essa obra.

O exemplar didático do 6º ano, apresentado no subitem anterior, intitulado *Vontade de saber História*, escrito por Adriana Machado Dias, Keila Grinberg e Marco Pellegrini, referente ao 6º ano do Ensino Fundamental, mostra pilastras como de um castelo ou monumento com desenhos que se associam ao Egito em sua apresentação visual de capa. Em suas 223 páginas, há imagens que são alternadas em desenhos e fotografias.

Realizando a leitura de cada um dos capítulos, constatamos que, assim como no 5º Ano, no 6º também os alunos da rede municipal de Presidente Kennedy não estudam conteúdo sobre os jesuítas ou algo sobre a História do Brasil que faça citações a eles. Dessa forma, não há nada mais a ser verificado e passamos para o livro didático do 7º ano do Ensino Fundamental.

Cabe destacar aqui que os livros didáticos de História para o Ensino Fundamental adotados em Presidente Kennedy/ES abordam temáticas variadas, contemplando somente temáticas ligadas à História do Brasil e Geral, não contemplando especificidades do Espírito Santo ou mesmo a História Local.

O quarto e último livro analisado é o *Vontade de saber História*, dos mesmos autores – Adriana Machado Dias, Keila Grinberg e Marco Pellegrini. Sua apresentação interna envolve ilustrações em fotografias e desenhos, sempre fazendo menção aos conteúdos trabalhados.

No 13º subcapítulo do 2º capítulo, os autores abordam “Os povos nativos do Brasil”, em que citam tribos indígenas locais do Espírito Santo ou de Presidente Kennedy, não havendo ainda qualquer menção aos jesuítas e ao trabalho desenvolvido por eles no processo de colonização.

Somente no subcapítulo 14 do 5º capítulo, quando tratam da temática “A chegada ao Brasil”, é feita alusão à presença desses missionários, entretanto apenas narram a versão de que a chegada ao país foi uma alteração do curso da viagem, que tinha outro destino.

No 8º capítulo há uma referência maior ao tema “A colonização na América portuguesa”, em que se explica a chegada dos europeus, a vida dos indígenas, as primeiras

décadas de colonização, as primeiras formas de exploração, até alcançar o subcapítulo intitulado “Os jesuítas e os indígenas”, “A escravização dos indígenas” e “As missões jesuíticas”.

A primeira referência indica a discordância dos padres quanto à escravização dos nativos, pois os jesuítas acreditavam que os indígenas poderiam ser reunidos e convertidos ao cristianismo católico, para então ser catequizados e participarem das missões pelo país.

Para catequizar essa população, os jesuítas organizaram missões em várias regiões do continente americano. Nas missões, os indígenas aprendiam a língua e os costumes portugueses, além de realizarem vários trabalhos agrícolas e artesanais. Com a catequização, os indígenas, no entanto, acabaram modificando seu modo de vida e desorganizando suas sociedades (DIAS; GRINBERG; PELLEGRINI, 2018b, p. 168).

A participação dos jesuítas nas relações entre indígenas e portugueses foi preponderante, conforme a citação dos autores, entretanto as referências à contribuição dos padres missionários no Brasil continuam, no mesmo Capítulo 8, quando apresentam um informativo sobre a fundação do Colégio de São Paulo de Piratininga, um patrimônio que existe até hoje e que teve a organização dos jesuítas e de seus coparticipantes.

Alguns jesuítas se destacaram por seu empenho além da catequização, da intervenção e da mediação junto aos indígenas, como é o caso de José de Anchieta, descrito na página 169, que finaliza o subcapítulo.

Após essas abordagens, não se fazem mais menções aos jesuítas e seus feitos, indicando que foram apenas essas referências a eles. Essas informações nos levam a refletir sobre a omissão que existe aos alunos do Ensino Fundamental, em relação à sua História local.

A ideia foi refletir sobre o modo como a História Local chega aos alunos e como a História Patrimonial de Presidente Kennedy se faz presente nas escolas e agrega conhecimento aos estudantes, haja vista que o município possui patrimônio artístico e cultural construído no período em que os jesuítas ali viveram e que existe até hoje, considerado pontos turísticos, como é o caso da Igreja Nossa Senhora das Neves, da Fazenda Muribeca e outros.

Com essas análises, percebemos o quanto as escolas de Presidente Kennedy têm trabalhado pouco em relação ao que possui de História Local, deixando essa lacuna na aprendizagem dos alunos principalmente quanto ao tema aqui explorado: a relevância do legado jesuítico em contribuição à história desse município.

Mesmo que os livros didáticos sejam uma proposta de abrangência maior e adotados por diversos municípios do Brasil, trata-se de um recurso a ser complementado e não o único a ser utilizado pelo professor, que certamente deveria primar pela abrangência da História do município, mesmo que o conteúdo seja dividido nos referidos 4º, 5º, 6º e 7º ano.

Esta pesquisa buscou demonstrar como o estudo acerca do legado dos jesuítas

contribuiu para a construção do município de Presidente Kennedy e como as escolas municipais e seus professores de História estão deixando lacunas em relação a esse conhecimento, pouco lembrado nas instituições escolares.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado no texto introdutório deste artigo, a inquietação quanto a uma proposta de ensino da História Local suscitou-nos a ideia de que os alunos de Presidente Kennedy tivessem acesso a ela, principalmente, tendo em vista que o município é rico em história e cultura. O que parecia apenas uma dúvida inicial passou a se intensificar e tomar um lugar da “certeza” que não se desejava conhecer: uma grande lacuna deixada pelas escolas municipais e principalmente por seus professores de História.

Prosseguindo nossa investigação, deparamos com teóricos afirmando que o ensino-aprendizagem da História Local aproxima o aluno ao conteúdo, que é parte dele, ou seja, a teoria e a realidade se apresentam concomitantemente aos estudantes do 4º ao 7º ano, foco deste trabalho.

No objetivo geral, buscamos mostrar se o ensino de História das escolas de Ensino Fundamental (do 4º ao 7º ano) de Presidente Kennedy retrata o legado deixado pelos jesuítas ao município. Esse objetivo se concretizou a partir da pesquisa em análise aos livros didáticos adotados recentemente no PNLD de 4º, 5º, 6º e 7º ano.

Os objetivos específicos foram alcançados, pois a trajetória dos jesuítas no Espírito Santo e no município de Presidente Kennedy foi estabelecida no referencial teórico em momentos em que as citações eram pertinentes, o que contribuiu para que se observassem os aspectos que apontam essa relevância. Nesses momentos, as marcas desse legado foram identificadas.

Também nos foi possível mostrar como o legado jesuítico é apresentado nos livros didáticos adotados pelas escolas de Ensino Fundamental (do 4º ao 7º ano) de Presidente Kennedy, o que gerou o reconhecimento da realidade, ou seja, dificilmente esse recurso tratará de um tema tão específico, mas concluímos que sua abordagem poderia ser menos religiosa (em relação a esses personagens de nossa história) e mais conceitual, mostrando que, além da catequização (relevante atividade), os jesuítas contribuíram com muitos ensinamentos aos indígenas que orientaram.

Percebemos, ao final deste artigo, que a pesquisa não pode se encerrar por aqui. É preciso que outros pesquisadores se interessem pelo tema e desenvolvam pesquisas que investiguem como se dá o processo de formação acadêmica do professor de História, bem como um estudo sobre a formação do professor em Pedagogia, já que esse profissional não tem uma área específica do conhecimento para estudar e lhe faltam subsídios para se aprofundar em um componente apenas.

REFERÊNCIAS

- BATTINI, Okçana; ALBIAZZETTI, Giane. SILVA, Fábio Luiz da. **Sociedade, educação e cultura**. São Paulo: Pearson Education do BRASIL, 2009.
- DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. **Vontade de saber História**. 6º Ano. São Paulo: Editora Quinteto, 2018a.
- DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. **Vontade de saber História**. 7º Ano. São Paulo: Editora Quinteto, 2018b.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.
- MALTÊZ, Camila Rodrigues *et al.* Educação e Patrimônio: O papel da escola na preservação e valorização do Patrimônio Cultural. **Pedagogia em ação**, v. 2, n. 2, p. 1-117, nov. 2010. Disponível em: http://www4.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20121204110023.pdf. Acesso em 16 de ago. 2020.
- MEDEIROS, Mércia Carréra de; SURYA, Leandro. A importância da Educação Patrimonial para a preservação do patrimônio. *In*: CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos (Org.). **Patrimônio cultural políticas e perspectivas de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012. (*e-book*).
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/37551>. Brasília, 2016. Acesso em 12 de out. 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Programa Nacional do Livro Didático: Histórico**. 2013. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico>. Acesso em: 29 de setembro de 2018.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 4.
- NISHIKAWA, Reinaldo Benedito. **Teoria da história e historiografia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- OLIVEIRA, Luciane Monteiro; LOURES OLIVEIRA, Ana Paula de Paula. **Problemáticas da Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas: a educação na perspectiva de mudança paradigmática**. Juiz de Fora, 2008.
- PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Ensino de História e Patrimônio Cultural: uma trajetória**. Jundiá: Paco, 2017.
- SILVA, Aletícia Rocha da. Patrimônio cultural e ensino de história: a educação patrimonial como estratégia de ensino de história local e regional. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 29., 2017, Brasília. Anais [...] Brasília: UNB, 2017. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502031269_ARQUIVO_AEDUCACAO_PATRIMONIAL_COMO ESTRATEGIA DE ENSINO DE HISTORIA.pdf. Acesso em 20 de abr. 2020.

VASCONCELOS, Lucimara Regina de Souza. **Buriti mais História**. 4º Ano. São Paulo: Editora Moderna, 2017a.

VASCONCELOS, Lucimara Regina de Souza. **Buriti mais História**. 5º Ano. São Paulo: Editora Moderna, 2017b.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização e letramento 2, 3, 7, 79

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 27, 29, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 56, 57, 63, 64, 66, 69, 70, 71, 72, 78, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 109, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 128, 144, 145, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 182, 183, 189, 192, 193

Audiovisual 43, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 184, 185, 186, 187, 189

Audiovisual na sala de aula 123

Aulas de Geografia 148

Aulas presenciais 3, 10, 11, 13, 29, 32, 33, 34, 35, 124, 131

B

Bilinguismo 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 66, 67

C

Cartografia 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Cinema 123, 124, 125, 132

Condições de trabalho docente 2

Conhecimento 7, 8, 10, 19, 20, 21, 26, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 43, 48, 49, 58, 63, 66, 69, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 82, 84, 88, 90, 94, 97, 101, 102, 103, 112, 122, 125, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 160, 161, 164, 167, 173, 175, 185, 186, 191

Covid-19 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 49, 205

D

Diálogo 1, 3, 10, 14, 33, 49, 67, 134, 182, 183, 191

Dificuldades em matemática 111

Docentes do Estado do Rio de Janeiro 1

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 79, 84, 87, 98, 99, 100, 101, 109, 110, 111, 112, 122, 123, 126, 129, 134, 136, 137, 138, 140, 142, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 172, 173, 174, 180, 193, 208

Educação brasileira 5, 27, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 48, 49

Educação digital 28, 47

Educação especial 10, 46, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64

Ensino 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 182, 183, 186, 189, 190, 191, 192

Ensino da Matemática 87, 88, 94, 97, 110

Ensino de Comunicação Social 124, 125

Ensino de proporcionalidade 101, 102

Ensino fundamental 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 48, 53, 55, 56, 65, 79, 87, 91, 92, 93, 94, 98, 109, 110, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 159

Ensino médio 3, 41, 48, 69, 71, 73, 86, 87, 91, 92, 93, 95, 111, 112, 113, 122, 151, 159

Ensino remoto emergencial 16, 18, 19, 21, 24

F

Ferramenta didático-pedagógica 43

Ferramentas gamificadas 161, 162, 166, 171

Ferramentas tecnológicas 11, 32, 111, 112, 113, 122

Formação continuada 11, 12, 43, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 98

Formação de professores 27, 32, 36, 37, 45, 47, 54, 59, 60, 67, 81, 97, 99, 110

Fracasso do aluno 162

Fungos 173, 174, 175, 178, 179, 180

Fungos macroscópicos 173, 174

I

Ilustração científica 173, 174, 180

Inovação tecnológica 37

Intervenção pedagógica 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134

J

Jesuítas em Presidente Kennedy-ES 135, 137

Jogos digitais 161, 164, 165, 172

Jogos lúdicos 35, 101

Jornalismo 123, 124, 125, 132, 195, 196, 204, 206, 207, 208

L

Licenciatura do IFES 16

Livros didáticos 90, 94, 97, 135, 136, 138, 141, 142, 143, 144, 145

M

Maradona 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Matemática 81, 82, 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 149, 172

Material concreto 101, 106, 109

Mediação 11, 36, 67, 68, 69, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 99, 128, 129, 144, 193

Mediação pedagógica 36, 69, 74, 78, 79

Metodologia 7, 16, 23, 24, 26, 38, 39, 82, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 96, 99, 101, 103, 109, 113, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 149, 150, 173, 181, 184

N

Novas tecnologias 36, 99, 122, 129, 155, 156, 162

P

Planejamento 9, 13, 16, 18, 43, 64, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 112, 129

Políticas públicas educacionais 37, 39, 44, 45

Práticas de alfabetização 1

Práticas docentes 3, 4, 8, 34, 43, 148

Processo de ensino-aprendizagem 2, 5, 8, 11, 17, 18, 21, 23, 43, 51, 56, 70, 72, 89, 182

Processos educativos 97

Professor bilíngue 53, 54, 60, 63, 66

Professor mediador 60, 61, 69, 73, 79

Publicidade 40, 123, 124, 125, 132, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193

Q

Química 69, 70, 71, 73, 74, 75, 110

R

Recurso pedagógico 51, 148, 149, 155

Recursos didáticos 87, 88, 148

Resolução de problemas 65, 87, 88, 101, 102, 103, 107, 109, 110, 162

S

Sequência de ensino investigativa 69, 70, 73

Sociedade 5, 6, 12, 13, 14, 19, 20, 30, 31, 34, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 88, 112, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 137, 139, 140, 146, 164, 181, 182, 183

Surdez 53, 60, 63, 66, 67, 68

T

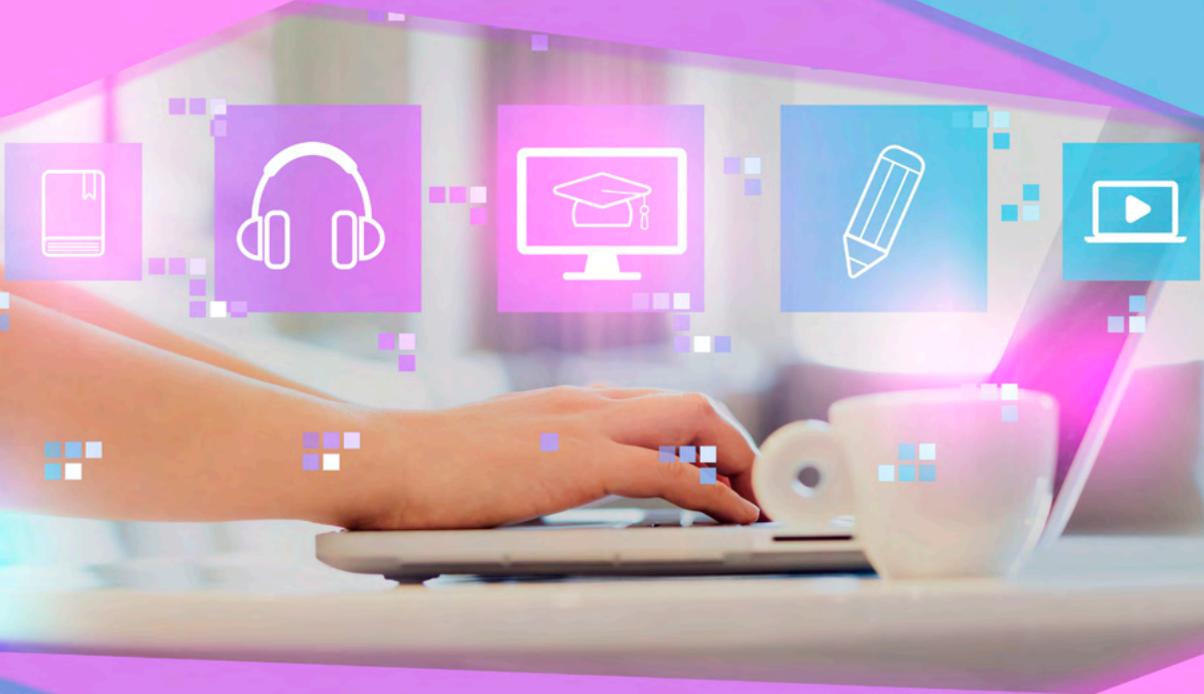
Tecnologia da informação e comunicação 40, 49, 50

O processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação



-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

O processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação



-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br